

NEGÓCIOS

Consórcios crescem 30%

Ricardo César

O setor de consórcios em Goiás seguiu a média nacional e fechou 2010 com crescimento de 30%. Com a melhoria da renda das classes C e D, os consórcios de automóveis, motos, caminhões, imóveis e serviços mostraram alta nas vendas de novas cotas superior às expectativas, segundo divulgou ontem a Associação Brasileira de Administradores de Consórcio (Abac).

A presidente da Regional Norte e Centro-Oeste da Abac, Elisrégia Alves dos Reis, diz que, antes, era projetado um crescimento de 10% para as vendas. "O cenário de estabilidade econômica, a maior presença das classes sociais C e D e a segurança no emprego, com aumento de renda, elevaram o valor do ticket médio de vários setores em Goiás e no Brasil fizeram o setor ultrapassar essas expectativas", afirma.

VEDETES

Apesar de não existirem dados compilados dos Estados, estima-se que a movimentação em Goiás tenha sido superior a R\$ 1 bilhão. Segundo a Abac, no País, o total negociado foi de R\$ 63,2 bilhões, o que representou 1,8% do PIB do ano passado. Tanto para os goianos quanto para a média nacional, o consórcio de veículos e imóveis foram as vedetes do crescimento.

O analista de sistemas André Corsino, de 31 anos, foi um dos goianos que contribuíram para o crescimento recor-



André Corsino: "Estou certo de que fiz o melhor negócio"

de do setor. Atraído pelos juros mais baixos em relação ao financiamento tradicional, ele fez um consórcio de um carro zero-quilômetro em setembro e foi contemplado em dezembro. "Não tenho dúvidas de que fiz o melhor negócio. A diferença da taxa de juros é de quase 1% ao mês."

Motivado pela mesma atração dos juros mais baixos na comparação com o financiamento, o gerente comercial Bruno José de Souza, de 25 anos, partiu para o quarto consórcio de sua vida. Ele decidiu comprar um carro novo por meio dessa modalidade. "O valor da parcela ficou mais de R\$ 100,00 mais baixo do que com o financiamento."

Elisrégia argumenta que as ações de André e Bruno mostram que os goianos estão começando a praticar cada vez mais seu planejamento financeiro, buscando uma alternati-

va mais econômica e inteligente para realização de suas compras, bem como para a formação ou mesmo a ampliação do patrimônio pessoal, familiar ou empresarial.

Diante dos números, a presidente regional da Abac diz que o cenário positivo deve se repetir neste ano. Para ela, a estabilidade econômica esperada vai reafirmar os consórcios como mecanismo importante para a consolidação dos diversos segmentos como a indústria.

Elisrégia diz que entre os veículos automotores, a expectativa maior está nos leves (automóveis, camionetas e utilitários) pela entrada de novas marcas e por fatores como a estabilidade dos preços e a oportunidade de utilização do crédito da contemplação nas promoções periódicas, já tradicionais nesse mercado.

Os veículos seminovos também fazem parte da cadeia de

negócios, visto que a compra de um novo gera, por vezes, a comercialização de um usado, cuja aquisição também pode ser feita por meio de uma carta de crédito.

As recentes alterações nas condições de financiamento também poderão favorecer as adesões ao consórcio, especialmente para aqueles que têm o perfil de poupador e que planejam o futuro.

O setor de construção civil, que deve manter o crescimento em 2011, vai continuar avançando a procura de crédito pelo consórcio. "Acreditamos que a busca vai continuar em alta. Mas a escassez de recursos pode possibilitar uma análise mais aprofundada sobre a alternativa do consórcio", acredita.

BRASIL

Os números de 2010 fecharam com uma evolução de 8,2% nas novas adesões em todo o País, segundo a Abac. O acumulado dos doze meses de 2010 foi de 2,12 milhões de cotas contra 1,96 milhão de 2009. As contemplações, momento em que os consorciados de posse da carta de crédito podem adquirir seus bens ou serviços, acumularam 980,6 milhões em 2010, 4,4% a mais que as 939,6 mil do ano retrasado.

O número de participantes ativos, incluindo veículos leves, veículos pesados, imóveis, eletroeletrônicos e serviços atingiu 4,06 milhões, 6,8% a mais que os 3,80 milhões registrados no mesmo mês de 2009.